

# **Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 6, Introdução, Parte 6, Cristologia, 3 Ofícios de Cristo, Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 1**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 6, Introdução, Parte 6, Cristologia, Três Ofícios de Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 1.

Continuamos nosso estudo de Cristologia de acordo com um estudo da Obra Salvadora de Cristo.

Nós conversamos um pouco sobre a pessoa e a obra de Cristo e sua inseparabilidade e como a obra da cruz é de fato a obra somente do Filho, mas ao mesmo tempo, porque as pessoas são inseparáveis, é a obra da Trindade em outro sentido maior. Terceiro e último, a doutrina dos dois estados. Quando pensamos sobre qual é a diferença entre Jesus no céu agora e Jesus na terra no primeiro século, eu ouvi cristãos, talvez sem pensar muito profundamente, dizerem, oh, ele não é mais um homem, como se ele de alguma forma tivesse se livrado de sua humanidade quando morreu ou na ressurreição.

Isso é um erro. A encarnação é permanente. Hebreus 3 nos diz, Hebreus 4 é, já que temos então um grande sumo sacerdote, Hebreus 4:14, que passou pelos céus, esse certamente é Jesus ressuscitado, certo? Jesus, seu nome humano, o Filho de Deus, seu título divino de Hebreus 1, mantenhamos firme nossa confissão.

Desde então, tivemos um grande sumo sacerdote que penetrou os céus, Jesus, o Filho de Deus; retenhamos firmemente a nossa confissão. Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas um que em tudo foi tentado como nós, mas sem pecado. Cheguemo-nos, pois, confiadamente, ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos em ocasião oportuna.

O Filho de Deus à direita do Pai ainda é o Filho de Deus encarnado. A diferença entre Jesus na terra em seu ministério terreno e Jesus agora no céu não é que ele não é mais humano. A encarnação foi permanente.

Aquele que existiu eternamente como Deus se tornou totalmente encarnado em Jesus de Nazaré. Para fins de completude sistemática, preciso acrescentar que ele também permaneceu totalmente fora. A Trindade permaneceu intacta.

Então, há o mistério da encarnação. A Trindade continua. Ao mesmo tempo, o Filho que está totalmente fora se torna totalmente, totalmente encarnado na encarnação.

Mas a diferença entre Jesus na terra e Jesus no céu é o que os teólogos luteranos e reformados pós-reforma passaram a entender como a doutrina dos dois estados. Estado de humilhação, estado de exaltação. Um Cristo e ambos seguem a encarnação, é claro, mas tradicionalmente, o estado de humilhação começa com seu nascimento e então sua vida, incluindo sofrimentos e tentações; sua morte e seu sepultamento são o ponto final em sua humilhação, sua morte ignominiosa na cruz.

A crucificação foi feia, não mencionada na sociedade educada, uma tortura terrível, e o Filho de Deus passou por isso por nossa causa e depois foi sepultado. Deus foi enterrado? Bem, o Deus-homem foi enterrado, e isso é humilhação de fato. Mas graças a Deus, o estado de exaltação a segue, e isso envolve sua ressurreição, sua ascensão, seu sentar-se à direita de Deus, e culminará em sua segunda vinda.

A doutrina dos dois estados fala, portanto, de duas fases cronológicas e condições correspondentes: um estado de humilhação, de humildade, se preferir, da encarnação ao sepultamento, e um estado de exaltação da ressurreição à segunda vinda. Isso é bom, útil e verdadeiro, e ainda assim a Bíblia é mais complicada do que você poderia imaginar porque em seu estado de humilhação, já há glória, e mais de uma vez, a Escritura fala de tal coisa. Como a cruz poderia ser gloriosa? Calvino comenta sobre Colossenses 2:15 que aqui, a cruz é transformada em uma carruagem triunfal.

Cristo cancelou a lei contra nós, deixando-a de lado, pregando-a na cruz, Colossenses 2:14. Ele desarmou os governantes e autoridades e os expôs à vergonha pública, triunfando sobre eles nele, ESV, nele, NIV. É um dos poucos lugares em que o grego é ambíguo.

A preposição, o pronome pode se referir a Cristo, e, claro, sua cruz está implícita, ou à cruz, e, claro, o Cristo da cruz está implícito. Então, triunfando sobre eles em Cristo ou em sua cruz. De qualquer forma, a cruz está implícita ou declarada, e há a cruz como gloriosa e triunfante.

Isso nos ajuda muito a entender a Bíblia. A doutrina dos dois estados nos ajuda a dar sentido aos ensinamentos bíblicos que, de outra forma, são realmente desconcertantes e até perturbadores. Então, ninguém sabe o tempo do retorno do filho do homem, nem os anjos no céu, nem mesmo o filho, mas somente o pai.

O quê? Eu pensei que o Filho fosse Deus. Ele é Deus, e ele retém completamente suas propriedades divinas quando se torna um ser humano, mas ele não desiste das propriedades em si, não de seus atributos divinos, mas do exercício independente

deles. Ele os tem, ele os retém, mas ele somente os usa de acordo com a vontade do pai.

A tentação do diabo no deserto é exatamente buscar o filho de Deus. Se você é o filho de Deus, com efeito, três vezes ele diz, vá contra a vontade do pai, e Jesus diz não, não, não, cada vez de Deuteronomio. Então, a esse respeito, por razões que não entendemos, não era a vontade do pai para o filho encarnado que tem a capacidade de saber todas as coisas.

Não era a vontade do pai que ele durante o estado de humilhação soubesse o tempo de seu retorno. Claro, em seu estado de exaltação, Jesus sabe quando ele está voltando, mas a doutrina dos dois estados é significativa e útil para entender a mesma pessoa em seu estado de humilhação e agora em seu estado de glória e exaltação. Tudo isso é introdução, e passamos para a doutrina da obra salvadora de Cristo, e nosso primeiro tópico aqui é de fato seu tríplice ofício ou seus três ofícios.

De qualquer forma está bom. Eles têm a ver com ele ser ungido como o Cristo, o ungido, e como tal, Deus lhe deu três ofícios, deu-lhe uma missão para completar, ou um ofício triplo. Historicamente, o pai da igreja Eusébio é famoso por meramente mencionar os três ofícios de Cristo.

Ele escreveu que havia três ofícios de dignidade notáveis entre os hebreus que tornaram a nação famosa. Primeiro, a realeza; segundo, a do profeta; e, por último, o sumo sacerdócio. As profecias diziam que a abolição e a destruição completa de todos esses três juntos seriam o sinal da presença de Cristo.

Em outro lugar, ele escreve, Jesus, ele fala de Jesus como citação, o logos divino e celestial do mundo, o único sumo sacerdote de toda a criação, o único rei dos profetas, o único arquiprofeta do pai. Cristo é um logos divino e celestial do mundo, que é um ofício profético, o único sacerdote de toda a criação; estou interpretando mal isso; peço desculpas, de toda a criação, o único rei. O logos divino e celestial do mundo, o único sumo sacerdote, agora eu entendi direito, de toda a criação, o único rei dos profetas, o único arquiprofeta do pai.

Mas ele apenas afirma isso, é famoso porque é a primeira declaração que temos assim, mas aquele que realmente desenvolveu teologicamente é Calvino nas Institutas, e eu vou ler disso para nós em breve. Mas antes de tudo, o Catecismo de Heidelberg abrigou os três ofícios em um símbolo reformado. Catecismos: preciso pegar um livro aqui. Catecismos são instrumentos didáticos para ensinar a igreja, e assim é com o Catecismo de Heidelberg.

A pergunta 31 pergunta por que ele é chamado de Cristo, significando ungido?  
Resposta: porque ele foi ordenado por Deus Pai e foi ungido com o Espírito Santo para ser nosso principal profeta e mestre que nos revela completamente o conselho

secreto e a vontade de Deus a respeito de nossa libertação, nosso único sumo sacerdote que nos libertou pelo único sacrifício de seu corpo e que continuamente pleiteia nossa causa com o pai, sua obra de expiação e intercessão, e nosso rei eterno que nos governa por sua palavra e espírito e que nos guarda e nos mantém na liberdade que ele conquistou para nós. É tão lindo, vou ler mais uma vez. Esses documentos, catecismos e confissão de fé são declarações de crença, novamente, cuidadosamente elaboradas, e há todos os tipos de citações bíblicas; não vou ler, levaria muito tempo, e há linhas delas para cada um desses pontos, mas então um catecismo é um instrumento de ensino para ensinar a confissão, em primeira instância, especialmente para crianças, mas também para adultos.

Cristo é chamado de ungido, o Cristo porque ele foi ordenado por Deus Pai e ungido com o Espírito Santo para ser nosso principal profeta e mestre, e nessa capacidade, ele nos revela completamente o conselho secreto e a vontade de Deus a respeito de nossa libertação. Ele também é nosso único sumo sacerdote que nos libertou pelo único sacrifício de seu corpo e que continuamente pleiteia nossa causa com o Pai . Em terceiro lugar, ele é o rei eterno, nosso rei eterno, que nos governa por sua palavra e espírito e que nos guarda e nos mantém na liberdade que ele conquistou para nós.

Antes de trabalhar com uma exposição bíblica dessas coisas, tem sido meu hábito nessas palestras trabalhar com teologia histórica antes da Bíblia, e eu quero que a Bíblia permaneça conosco e que a teologia histórica ilumine a Bíblia e certamente não tome seu lugar. O capítulo 15 do livro dois dos institutos diz, para saber o propósito para o qual Cristo foi enviado pelo Pai e o que ele nos conferiu, devemos olhar acima de tudo para três coisas nele: o ofício profético, a realeza e o sacerdócio. Ele escreve, portanto, para que a fé possa encontrar uma base firme para a salvação em Cristo e, assim, descansar nele, este princípio deve ser estabelecido.

O ofício imposto a Cristo pelo Pai consiste em três partes, portanto um ofício triplo, enfatizando a unidade dos três. Pois ele foi dado para ser profeta, rei e sacerdote, observe a ordem de Calvino, mas seria de pouco valor conhecer esses nomes sem entender seu propósito e uso. Deus, embora Deus, ao prover seu povo com uma linha ininterrupta de profetas, nunca os tenha deixado sem uma doutrina útil suficiente para a salvação, ainda assim as mentes dos piedosos sempre foram imbuídas da convicção de que eles deveriam esperar pela plena luz do entendimento somente na vinda do Messias.

Essas expectativas penetraram até mesmo nos samaritanos, embora eles nunca tivessem conhecido a verdadeira religião, como aparece nas palavras da mulher a Jesus em João 4, citação, quando o Messias vier, ele nos ensinará todas as coisas, fechar citação. Os judeus não presumiram isso precipitadamente em suas mentes, mas sendo ensinados por oráculos claros, eles assim acreditaram. O dito de Isaías é particularmente bem conhecido: citação, eis que o fiz testemunha aos povos.

Eu o dei como um líder e comandante para os povos, Isaías 55:4. Em outro lugar, Isaías o chamou de mensageiro ou intérprete de grande conselho. Por esta razão, o apóstolo elogia a perfeição da doutrina do evangelho, primeiro dizendo, de muitas e várias maneiras, Deus falou antigamente aos pais pelos profetas, Hebreus 1 :1. Então ele acrescenta, nestes últimos dias, ele falou a nós através de um filho amado, Hebreus 1:2. Mas porque a tarefa comum aos profetas era manter a igreja em expectativa e ao mesmo tempo apoiá-la até que o mediador viesse, lemos que em sua dispersão, os crentes reclamaram que foram privados daquele benefício comum, citação, não vemos nossos sinais. Não há profeta entre nós.

Não há ninguém que saiba por quanto tempo, Salmo 74:9. Mas quando Cristo já não estava longe, um tempo foi designado para Daniel, citação, para selar tanto a visão quanto o profeta, Daniel 9:24. Não apenas para que a declaração profética ali mencionada pudesse ser estabelecida com autoridade, mas também para que os crentes pudessem pacientemente ficar sem os profetas por um tempo porque a plenitude e a culminação de todas as revelações estavam próximas. Agora, é de se notar que o título Cristo pertence a esses três ofícios, pois sabemos que sob a lei, os profetas, bem como os sacerdotes e reis, eram ungidos com óleo santo.

Eu poderia dizer que profetas raramente, mas é verdade. Sacerdotes e reis regularmente. Por isso, o ilustre nome de Messias foi concedido ao mediador prometido.

Reconheço que Cristo foi chamado de Messias, especialmente com respeito e em virtude de sua realeza, mas suas unções como profeta e como sacerdote têm seu lugar e não devem ser ignoradas por nós. Isaías menciona especificamente o primeiro nestas palavras: citação, o espírito do Senhor Jeová está sobre mim porque Jeová designou, ungiu-me para pregar aos humildes, para trazer cura aos corações quebrantados, para proclamar libertação aos cativos, para proclamar o ano do bom prazer do Senhor, fechar citação. Isaías 61:1 e 2, compare Lucas 4:18.

Vemos que ele foi ungido pelo espírito para ser um arauto e testemunha da graça do Pai, e isso não é de uma forma comum, pois ele se distingue de outros professores com um ofício semelhante. Por outro lado, devemos notar que ele recebeu unção não apenas para si mesmo, para que pudesse desempenhar o ofício de ensino, mas para todo o seu corpo, para que o poder do espírito pudesse estar presente na pregação contínua do evangelho. Isso, no entanto, permanece certo.

A doutrina perfeita que ele trouxe pôs fim a todas as profecias. Então, essa unção foi difundida das cabeças para os membros, como Joel havia predito: “teu filho profetizará, e tua filha verá visões”, etc.

Joel 2:28. Mas quando Paulo diz que ele nos deu como nosso, ele nos foi dado como nossa sabedoria, 1 Coríntios 1:30, e em outro lugar nele estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, nele estão escondidos todos os tesouros do conhecimento e do entendimento, Colossenses 2:3, ele tem um significado ligeiramente diferente. Ou seja, fora de Cristo, não há nada que valha a pena conhecer, e todos os que pela fé percebem como ele é compreenderam toda a imensidão dos benefícios celestiais.

Por esta razão, Paulo escreve em outra passagem, citação, decidi não saber nada precioso, exceto Jesus Cristo e este crucificado, fechar citação, 1 Coríntios 2:2. Isto é muito verdadeiro, porque não é lícito ir além da simplicidade do evangelho, e o ofício profético e a dignidade profética em Cristo nos leva a saber que na soma da doutrina como ele nos deu, todas as partes da sabedoria perfeita estão contidas. Então Cristo no ofício profético. Eu sei que é extenso, mas é rico.

É a declaração clássica do triplice ofício. O ofício real. Agora chego à realeza.

Seria inútil falar sobre isso sem primeiro avisar meus leitores de que é de natureza espiritual. Disto, inferimos sua eficácia e benefício para nós, bem como toda sua força e eternidade. Agora, essa eternidade que o anjo no livro de Daniel atribui à pessoa de Cristo, Daniel 2:44, no evangelho de Lucas, o anjo aplica justamente à salvação do povo, Lucas 1:33. Mas essa eternidade também é de dois tipos e deve ser considerada de duas maneiras.

O primeiro diz respeito a todo o corpo da igreja. O segundo pertence a cada membro individual. Deus certamente promete aqui que, pela mão de seu filho, ele será o eterno protetor e defensor de sua igreja.

A exclamação de Isaías significa a mesma coisa. “Quanto à sua geração, quem a contará?” Isaías 53:8. Pois ele declara que Cristo sobreviverá à morte a ponto de se ligar aos seus membros. Lembre-se de ontem, ou na palestra anterior, eu disse que Isaías 53 também ensina a ressurreição do filho de Deus.

Portanto, sempre que ouvirmos falar de Cristo como armado com poder eterno, lembremo-nos de que a perpetuidade da igreja está segura nessa proteção. Portanto, em meio à agitação violenta com a qual ela é continuamente perturbada, bem como às tempestades dolorosas e assustadoras que a ameaçam com inumeráveis calamidades, ela ainda permanece segura. Assim, Deus assegura aos piedosos a preservação eterna da igreja e os encoraja a ter esperança sempre que ela for oprimida.

Ele citou Davi no Salmo 2, dizendo que os reis e o povo se enfurecem em vão, pois aquele que habita no céu é forte o suficiente para quebrar seus ataques. Salmo 2:2. Em outro lugar, falando na presença de Deus, Davi diz, sente-se à minha direita até

que eu faça dos seus inimigos o escabelo dos seus pés. Aqui ele afirma que não importa quantos inimigos fortes conspirem para derrubar a igreja, eles não têm força suficiente para prevalecer sobre o decreto imutável de Deus pelo qual ele nomeou seu filho rei eterno.

Portanto, segue-se que com todos os recursos do mundo, nunca poderemos destruir a igreja fundada como ela é no trono eterno de Cristo. Ele diz, entre outras coisas, que esta mesma eternidade deve nos inspirar a esperar pela imortalidade abençoada. Portanto, Cristo, para elevar nossa esperança ao céu, declara que sua realeza não é deste mundo, João 18:36.

Em suma, quando qualquer um de nós ouve que a realeza de Cristo é espiritual, despertado por esta palavra, que ele alcance a esperança de uma vida melhor. E já que ele agora está protegido pela mão de Cristo, que ele aguarde o fruto pleno desta graça na era vindoura. Em uma seção intitulada A Bênção do Ofício Real de Cristo para Nós, lerei apenas trechos.

Cristo enriquece seu povo com todas as coisas necessárias para a salvação eterna das almas e as fortalece com a coragem de permanecer invencíveis contra todos os ataques dos inimigos espirituais. Então, confiando no poder do mesmo espírito, não duvidemos que sempre seremos vitoriosos sobre o diabo, o mundo e todo tipo de coisa prejudicial. Assim, podemos passar pacientemente por esta vida com sua miséria, fome, frio, desprezo, reprovações e outros problemas.

Eu poderia dizer que nossos irmãos e irmãs ao redor do mundo estão vivenciando essas coisas, assim como foi mais provável para Calvino em Genebra em seus dias do que para nós, americanos ricos. Vamos nos contentar com esta única coisa: nosso rei nunca nos deixará destituídos, mas proverá nossas necessidades até que nosso bem-estar termine. Somos chamados a triunfar. Esses benefícios então nos dão a ocasião mais frutífera para a glória e também nos fornecem a confiança para lutar destemidamente contra o diabo, o pecado e a morte.

Finalmente vestidos com sua justiça, podemos valentemente nos elevar acima de todas as reprovações do mundo e assim como ele próprio generosamente derrama seus dons sobre nós, assim também podemos em troca produzir frutos para sua glória. Portanto, a unção do rei não é com óleo ou unguentos aromáticos, mas ele é chamado de ungido Christus de Deus porque o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e o poder do temor do Senhor repousaram sobre ele, Isaías 11:2. Este é o óleo de alegria com o qual o Salmo proclama que ele é ungido acima de seus companheiros, Salmo 45:7. Pois se tais excelências não estivessem nele, todos nós seríamos necessitados e famintos. Ele não se enriqueceu por si mesmo, mas para que pudesse derramar sua abundância sobre os famintos e sedentos.

O pai não é dito por medida ter dado o espírito ao seu filho, João 3:34. Um símbolo visível dessa unção sagrada foi mostrado no batismo de Cristo quando o espírito pairou sobre ele na semelhança de uma pomba, João 1:32, Lucas 3:33. Não é nada novo e não deve parecer absurdo que o espírito e seus dons sejam designados pela palavra unção, 1 João 2:20 e 27.

Pois é somente dessa forma que somos revigorados, especialmente com relação à vida celestial. Não há gota de vigor em nós, exceto o que o Espírito Santo instila. Pois o espírito escolheu Cristo como seu assento, para que dele pudessem fluir abundantemente as riquezas celestiais das quais temos tanta necessidade.

Assim, Paulo corretamente infere. Ainda assim, Calvino está explicitando o ofício real de Cristo, que ele considera como o mais alinhado ao significado do ungido. Deus então se tornará o único cabeça da igreja, uma vez que os deveres de Cristo em defender a igreja serão cumpridos. Ele está se referindo a 1 Coríntios 15 no final, quando o Filho entrega o reino ao Pai.

O ofício sacerdotal, a ordem de Calvino, é um profeta, rei e sacerdote. Agora, precisamos falar brevemente sobre o propósito e uso do ofício sacerdotal de Cristo. Como um mediador puro e imaculado, ele deve, por sua santidade, nos reconciliar com Deus.

Mas a maldição justa de Deus barra nosso acesso a ele, e Deus, em sua capacidade de juiz, está irado conosco. Portanto, uma expiação deve intervir para que Cristo, como sacerdote, possa obter o favor de Deus para nós e apaziguar sua ira. Aqui está o tema penal legal da expiação estabelecido em termos de propiciação.

Assim, Cristo, para desempenhar seu ofício, teve que se apresentar com um sacrifício, pois sob a lei também, o sacerdote era proibido de entrar no santuário sem sangue, Hebreus 9:7, para que os crentes pudessem saber, mesmo que o sacerdote como seu advogado estivesse entre eles e Deus, que eles não poderiam propiciar a Deus a menos que seus pecados fossem expiados, Lucas 16:2 e 3, Dia da Expiação, versículos 2 e 3. O apóstolo discute esse ponto longamente nas cartas aos Hebreus. Como muitos na igreja primitiva, Calvino pensava que Paulo havia escrito o livro de Hebreus. Do capítulo 7 quase até o final do capítulo 10.

Para resumir seu argumento, o ofício sacerdotal pertence somente a Cristo porque, pelo sacrifício de sua morte, ele apagou nossa própria culpa e satisfaz nossos pecados. O juramento solene de Deus do qual ele, entre aspas, não se arrepende, entre aspas, nos avisa quão importante é esse assunto, entre aspas, você é um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, Salmo 110:4, compare Hebreus 5:6 e 7:15. Deus, sem dúvida, quis, nessas palavras, ordenar os pontos principais nos quais ele sabia que toda a nossa salvação gira.



Pois como ele é, como foi dito, nós ou nossas orações não temos acesso a Deus a menos que Cristo como nosso sumo sacerdote, tendo lavado nossos pecados, nos santifique e nos alcance aquela graça da qual a impureza de nossas transgressões e vícios nos impede. Assim, vemos que devemos começar pela morte de Cristo para que a eficácia e os benefícios de seu sacerdócio possam nos alcançar. Esse é Cristo como um sacrifício sacerdotal.

E, por fim, ele apresenta Cristo como um intercessor sacerdotal. Segue-se que ele é um intercessor eterno. Por meio de sua súplica, obtemos favor.

Daí, surge a confiança na oração, assim como a paz para as consciências piedosas. Enquanto elas se apoiam com segurança na misericórdia paternal de Deus e estão certamente persuadidas de que tudo o que foi consagrado através do mediador é agradável a Deus. Embora Deus sob a lei tenha ordenado que sacrifícios de animais fossem oferecidos a si mesmo, em Cristo, havia uma ordem nova e diferente na qual o mesmo deveria ser tanto sacerdote quanto sacrifício.

Isto porque nenhuma outra satisfação adequada para nossos pecados, e nenhum homem digno de oferecer a Deus o filho unigênito poderia ser encontrado. Agora, Cristo desempenha o papel sacerdotal não apenas para tornar o Pai favorável e propício para conosco por uma lei eterna de reconciliação, mas também para nos receber como seus companheiros neste grande ofício. Apocalipse 1:6 Pois nós, que somos contaminados em nós mesmos, mas somos sacerdotes nele, oferecemos a nós mesmos e tudo o que temos a Deus e entramos livremente no santuário celestial, para que os sacrifícios de orações e de louvor que trazemos sejam aceitáveis e de cheiro suave diante de Deus.

Este é o significado da declaração de Cristo, citação, por eles eu me santifico. João 17:19 Pois nós, imbuídos de sua santidade, e na medida em que ele nos consagrou ao Pai consigo mesmo, embora de outra forma fôssemos repugnantes a ele, agradamos a ele como puros, limpos e até mesmo santos. Assim conclui a exposição de Calvino sobre o tríplice ofício de Cristo.

Eusébio introduziu o conceito na teologia cristã. Calvino o explicou lindamente no livro 2, capítulo 15 do Instituto. E como eu disse, ele foi abrigado no Catecismo de Heidelberg para sempre até que nosso Senhor volte, se Deus quiser.

Se Deus não quiser, ele vem novamente, se Deus quiser, o Catecismo de Heidelberg dura até então. O pano de fundo do Antigo Testamento para o tríplice ofício é encontrado, é claro, no ofício profético histórico, sacerdócio e realeza. Lemos em Deuteronômio 18 que Israel, ao entrar na terra prometida, não deveria ouvir aqueles que alegam falar por Deus.

Deuteronômio 18:14 Estas nações, que você está prestes a desapossar, ouvem os adivinhos e os adivinhadores. Mas, quanto a você, o Senhor, seu Deus, não permitiu que você fizesse isso. O Senhor, seu Deus, levantará para você um profeta como eu, escreveu Moisés, do meio de vocês, de seus irmãos.

É a ele que vocês ouvirão. Assim como vocês pediram ao Senhor, seu Deus, em Horebe, no dia da assembleia, quando disseram: Não deixe que eu ouça mais a voz do Senhor, meu Deus, nem veja mais este grande fogo, para que eu não morra. O significado é direto.

Eles querem um profeta para mediar. E o Senhor me disse: eles estão certos no que falaram, e eu levantarei para eles um profeta como você dentre seus irmãos, e eu colocarei minhas palavras em sua boca, e ele falará a eles tudo o que eu lhe ordenar. Os profetas são, portanto, porta-vozes de Deus.

Eles são seus porta-vozes, se preferir. Quem não ouvir minhas palavras, que ele falará em meu nome, eu mesmo o requererei dele. Mas o profeta que presumir falar uma palavra em meu nome, que eu não lhe ordenei que falasse, ou que falar em nome de outros deuses, esse mesmo profeta morrerá.

É assim que a revelação de Deus é importante. E se você diz em seu coração, como podemos saber a palavra que o Senhor não falou? Quando um profeta fala em nome do Senhor, se a palavra não acontece ou não se realiza, essa é uma palavra que o Senhor não falou. O profeta falou presunçosamente.

Você não precisa ter medo dele. Aqui está a instituição do ofício profético. Ao entrar na terra prometida, Moisés, é claro, não fez a viagem, embora um professor humorístico de história da igreja que eu tive muitos anos atrás tenha dito que Moisés finalmente fez isso na presença de uma companhia muito melhor quando Moisés e Elias apareceram no Monte da Transfiguração com o Senhor Jesus.

Mas ele não entrou, e Deus enviou profetas como Elias e Eliseu. E o significado de Deuteronômio 18, meu entendimento é que Deus está ordenando todo o ofício profético, toda a linha de profetas verdadeiros, que, claro, culmina, como Atos 3.22 nos diz, no Cristo, o Senhor Jesus Cristo. Ele é o grande e final profeta de Deus.

Os profetas, os sacerdotes e os reis são, portanto, o que chamamos de tipos de Cristo. Tipos são pessoas, eventos e história. É um ponto muito importante.

A alegoria se distingue da tipologia pelo fato de que os tipos são pessoas históricas, eventos ou instituições que prefiguram Cristo. Somos informados em Romanos 5:14 que Adão era um tipo daquele que está por vir no contexto claramente de Cristo. Adão, como em Adão e Eva, Adão é um tipo de Cristo.

Adão é uma figura histórica no Jardim do Éden que caiu e então a quem Deus perdoou, mas ele é um tipo do Cristo que está por vir. Em Romanos 5.12-19, Paulo diz de muitas maneiras como eles não são iguais, Adão e Cristo, mas eles são iguais nesse aspecto. Cada um é a cabeça de uma raça de pessoas.

Adão da raça humana e o pecado de Adão trouxeram morte e condenação à raça. Cristo, a cabeça do povo de Deus, todos os redimidos, e seu único ato de justiça, Paulo diz, em sua morte na cruz, trouxe vida eterna e justificação, justificação e vida eterna a todos aqueles que creem nele. Tipos são pessoas como Adão.

Eventos, o êxodo, é um grande tipo. É uma antecipação, uma predição em ação, palavras com n, do grande êxodo do Filho de Deus. Então, no Evangelho de Lucas, no relato da transfiguração, em Lucas 9:31, Moisés e Elias estão de pé falando com Jesus sobre seu êxodo, que é a palavra grega que ele está prestes a realizar em Jerusalém.

Você não pode traduzir, você não pode colocar êxodo e partida no grego, na Bíblia em inglês. Então, eles colocam, eles colocam partida, e em uma nota de rodapé, eles dizem, literalmente, a palavra grega êxodo. É simplesmente tipologia.

Jesus vai realizar seu êxodo em Jerusalém, e aqui estão, o simbolismo é notável. A propósito, eu acho que Deus trouxe Moisés e Elias para lá para ficarem temporariamente com Pedro, Tiago e João, e Jesus, mas este é um simbolismo incrível. Moisés representa a lei, certamente Elias representa os profetas.

A lei e os profetas estão discutindo com Jesus seu êxodo que ele está prestes a realizar em Jerusalém. Isso é incrível. Oh meu Deus.

Em outras palavras, toda a Bíblia fala dele. Ele é o epítome da Escritura. Ele é o fim da Escritura, se preferir, o término nesse sentido, e há a própria evidência do Novo Testamento de que o evento do êxodo, aquela grande libertação de Israel da escravidão egípcia no Antigo Testamento, sobre a qual falamos em uma palestra anterior, que isso é um tipo, é um evento histórico que aponta para um evento maior.

Neste caso, prefigura a morte salvadora de Cristo, que redime todos os que creem nele, e Romanos 8 na verdade redime a criação caída, então terminamos com novos céus e uma nova terra. Tipos são pessoas, eventos ou instituições históricas. É aí que chegamos ao ofício profético, ao sacerdócio e à realeza.

Deus ordenou o ofício profético para que seu povo ouvisse de sua própria boca santa e não dos espiões, pessoas, espiões, murmuradores, mágicos e bruxas. Não, Deus diz, as pessoas sempre tiveram um desejo ardente de ouvir do outro lado, se preferir, ou de cima. Deus fala.

Ele é o Deus que fala. Ele também é o Deus que age. Ele é o Deus que age e o Deus que fala, e ele só quer que seu povo ouça sua voz e sua palavra.

Infelizmente, Israel desobedeceu ao Senhor e não exterminou os cananeus. Assim, sua religião sobreviveu e eventualmente corrompeu a verdadeira religião de Israel. É uma história triste, de fato.

A realeza ordenada por Deus era um tipo do grande filho de Davi, o Senhor Jesus Cristo. Espere um minuto, Samuel e Deus não estavam bravos com os israelitas por quererem fazer Saul rei? Sim e não. Já foi profetizado em Gênesis 49 que o cetro não se afastaria de Judá.

Deus planejou que Israel tivesse uma realeza e, finalmente, que Cristo fosse rei, mas o que o Senhor, por meio de Samuel, estava zangado era com o desejo deles de ter um rei como as outras nações. Eles não estavam ansiando por um rei deuteronomista que se humilharia diante da lei de Deus e obedeceria à palavra de Deus e seria sensível a Deus e assim por diante, e eles obtiveram o que pediram em Saul, mas Deus também enviou o rei Davi, e embora Davi tenha sido proibido de construir o tabernáculo, o templo para Deus, desculpe, eu já tinha um tabernáculo, e seu filho Salomão fez o trabalho. Naquela profecia sobre Salomão, 2 Samuel 7, temos palavras maravilhosas que nos dizem dentro do próprio Antigo Testamento que esta linha histórica de reis, pessoas reais, apontava para outra pessoa real que viria no futuro.

David, você não vai construir uma casa para mim. Eu vou construir uma casa para você. Deus brinca com as palavras.

2 Samuel 7:11, além disso, o Senhor declara a você, o Senhor fará para você uma casa. Quando seus dias forem cumpridos e você se deitar com seus pais, eu levantarei sua descendência depois de você, que sairá de seu próprio corpo. Esta é a casa e a linhagem de Davi.

Este é, em última análise, Jesus Cristo, o filho de Davi, tenha misericórdia de mim. O cego disse, cale a boca, e ele não quis, e Jesus o curou. Jesus era da linhagem de Davi.

Aqui estão as raízes proféticas de sua realeza. Ele construirá uma, ele virá do seu próprio corpo, e eu estabelecerei seu reino. Ele construirá uma casa para meu nome, e eu estabelecerei o trono de seu reino para sempre.

Amigos, Salomão não viveu para sempre, mas o filho maior de Davi viverá para sempre. Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. Quando ele comete iniquidade, isso está falando sobre Salomão, não sobre Jesus.

Eu o disciplinarei com vara de homens e com açoites de filhos de homens, mas a minha benignidade não se afastará dele como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. E a tua casa e o teu reino serão confirmados para sempre diante de mim. O teu trono será estabelecido para sempre.

Deus deu reis históricos a Israel e ao reino do sul, pelo menos em princípio; ele continuou a ter a linhagem de Davi, às vezes ameaçada de extinção, mas Deus, em sua providência, a manteve e, finalmente, de Davi, veio o Cristo. Maria era descendente de Davi, e Jesus obteve sua linhagem dele. Se você quiser autorização oficial do pai, eu o chamarei de padrastrô José; ele também está na linhagem de Davi. Jesus tinha o sangue de Davi em suas veias.

Davi e todos os reis do sul de Judá, bons ou maus, eram tipos ou prefigurações melhores ou piores daquele que viria e reinaria para sempre. Profeta, rei e sacerdote. Nós, na próxima hora, abordaremos a questão do sacerdócio e como ele se tornou um problema para o próprio Deus porque, para ser rei, o cetro não se afastará de Judá.

Judá e por meio de Davi, era preciso segurar isso no ofício real. Era preciso ser da tribo de Judá e descendente de Davi. Sacerdotes vinham por meio de Levi, por meio de Arão, da tribo de Levi e por meio de Arão. Por isso, eles são chamados de sacerdotes levíticos ou aarônicos.

Você não pode ser da tribo de Levi e da tribo de Judá. Deus tem um dilema em suas mãos, falo com reverência. A maneira como ele resolve isso é muito criativa, e é criando outro sacerdócio, e é para isso que voltaremos nossa atenção em nossa próxima palestra. Deus o abençoe.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 6, Introdução, Parte 6, Cristologia, Três Ofícios de Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 1.